N.º 93 (2.º)—(215)—4.º ANNO    Terça-feira, 20 de Agosto de 1912    Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

# O IMMACULADO... DA BICA

**Ora cá temos nós o actual Zé Luciano, a senhora ex-ministra... da marinha e o seu inseparavel ... Ca ... rocho!**

# Fitas corridas

Trata-se da *Portuguêsa* e dos sarilhos que tem havido por causa d'ella.

Umas vêses é um que, por não tirar o chapeu, apanha bordoada de crear bicho, outras vêses, se uma pessôa se descuida e fica de chapeu na mão, depois de tocado o hymno, cae-lhe em cima uma chuva de mãos que nem Santa Barbara é capaz de a aparar.

Prêso por têr cão, preso por não o têr e ainda ha dias houve exercicio de tiro ao alvo, junto ao corêto da Avenida, porque um cidadão de ideias avançadas teve a lembrança de não se descobrir, quando a banda regimental, que n'esse dia ali déra concerto, executava a primôr Heroes do mar, nobre povo!

E, não sabêmos se por sêr a *portuguêsa* a peça de musica tocada, o que é certo é que a pancadaria foi muito á portuguêsa, resultando ficar um com uma perna partida, outro com a aba do chapeu furada e ainda um policia, se não se abaixa, via-se com uma bala no corpo.

Ora estas scênas podiam acabar muito bem, se o hymno nacional fosse tocado só em occasiões solemnes, porque então *teriamos o direito* de exigir que todos se descobrissem n'um gesto de respeito. Os homens de ideias avançadas, se tivessem um boccado de senso, não iriam lá pôr uma nota discordante, não só provocadôra como inadmissivel.

Mas ao fim d'um concerto, a que tanto podem ir retrógrados como avançados, em vista do *diletantismo* existir entre os dois termos, obrigarem-nos a engulir a *Portuguêsa*, sempre, sempre, é demais. Cansa-se o hymno e augmenta o numero dos aborrecidos, nascendo portanto d'isso uma sensivel progressão de falta de respeito.

E depois, não é só nos concertos. Ouve-se a *Portuguêsa* por todos os cantos, em harmonio, em pifano, em ocarina, em timbales, etc. Dá um deputado um espirro, toca o hymno. Se Ex.ª assôa-se, dá-lhe mais hymno! Tem S. Ex.ª um gesto largo, salta mais uma dóse de hymno, até os trombones suarem!

E se, por acaso, um desgraçado não tira o chapéu, póde considerar-se feliz se não fôr parar á morgue.

Como a naturêsa é varia!

Tambem...estamos pelo que nos disse um bacharel:

Imagine que um surdo ia assistir ao concêrto!...Como é que elle conheceria que se tocava a *Portuguêsa?*...

*

Desde os primeiros arreboes de sabbado, que 70 *paivantes* condemnados, jazem nos soturnos calaboiços da Penitenciaria.

Depois de serem batidos em toda a linha começam agora a sentir os effeitos dos seus actos preteritos.

A sós dentro das cellas elles ficarão separados para muito tempo do convivio dos amigos e dos carinhos das familias.

E' provavel que ao verem-se encerrados elles deem livre curso ás lagrimas.

Mas de nada lhes valerá esse tardio arrependimento, pois que a Justiça dos republicanos tem de sêr inflexivel para poder assentar nas bases da Democracia inabalavel!

## PUM!

Teem ido em augmento as desordens occasionadas pelo tocár do hymno.

Qualquer dia ao tocar-se a *Portugueza*, sentimos ribombar o canhão!

# Notas d'um bufo

**Por ares e ventos!**—Antes do fim do mez terão os portuguezinhos valentes, ensejo para se manifestarem ruidosamente, alegres e satisfeitos. Antes do dia 31, veremos, com estes olhos que a terra nos ha-de comer, voar um *bixaroco*, até hoje desconhecido para nós.

Chama-se elle hydroaeroplano e tem o sinête da acreditada casa *Voisin*.

Construido com todos os cuidados, o *bicharoco* largará de França assim que estiver concluido e chegará a Portugal n'uma manhã de nevoeiro!

De nariz arrebitado, todo o bom portuguez estará anciosamente esperando o phenomeno, até que por volta das tantas se distinguirá em direcção á barra, um ponto negro, correndo velozmente com rumo... ao Caneiro d'Alcantara!

E' o bicho! E' o hydro!

Todos a um tempo escancáram as guellas, olham para cima e ficam petrificados ante a *terrivel realidade!*

Um côro de:

Ah! eh! ih! oh! uh!, demonstrará bem o assombro de que estaremos possuidos!

Os homens do capilé, muito arreliados com a venda diminuta do artigo olharão tambem para cima, roendo as unhas... Os mortos abrirão as portas dos jazigos e virão em alegre ranchada até as ruas da baixa vêr o *valão*!

De regresso beberão aguardente e comerão pão torrado, indo novamente jazer para o *se m'entendes* a fazer ó ó!

As creanças hão-de verter tantas lagrimas, causadas pelo susto de verem o hydro, que o Tejo sahirá fóra do leito indo molhar os *chispes* ao cavallo de D. José e fazendo com que este dê 3 espirros em signal de graças!

Os cães, suspenderão até nova ordem os seus latidos, os gatos deixarão de miar, os burros de zurrar e o Celorico Gil deixará momentaneamente de dizer asneiras e lançar perdigotos!

Será pois no meio d'estas calamidades que o hydroaeroplano offerecido (?) pelo *Seculo* ao Paiz entrará em Lisboa.

Entrada triumphal, sem duvida, mas muito accidentada... E oxalá que no meio de tantos accidentes, não vá o hydroaeroplano do *Seculo* desiquilibrar-se e... cahir das alturas sobre algum pobre mortal, arrebentando-lhe meia duzia de costellas!

N'esse caso, podia-se muito bem applicar o dictado:

*Sobre queda... coice!*

**As rapozas.**—Como nos demais annos, tiveram as rapozas entrada franca nas escolas de Lisboa.

D'orelhas fitas e olhos esbugalhados, ellas conseguiram *sugestionar* muitos *ralaços mandriões*, fazendo com que estes levassem *açoites*, ao saberem os papás que os *meninos* tinham ficado rapozados!

Rapozas!... Aqui está um animal que felizmente nunca conhecemos!...

**Casos typicos.**—Por vezes, dão-se no Extrangeiro acontecimentos tão originaes e pittorescos, que não resistimos á tentação de os transcrever aos leitores.

Hoje vamos relatar em poucas palavras, um caso engraçado succedido ha dias na America do Norte.

Foi seu protagonista um tal Jennings, *Jankée* dos quatro costados. Passou-se o curioso incidente da seguinte maneira:

Jennings que foi um ladrão de largo cadastro e como tal, pertenceu ao bando dos Dalton, um dos mais temiveis da America pelos crimes que levou a effeito, acába de ser nomeádo... procurador da Republica em Oklakowa!

Como alguem extranhásse este ultra-interessante caso, de vêr um gatuno guindado a procurador da Republica, Jennings *botou* discurso e disse:

«Fui um ladrão. Pertenci ao famoso bando dos Dalton. Mas os meus amigos e eu roubámos menos do que tem roubado todo o bando dos policias e dos magistrados, os quaes roubaram até agora pelo menos uns tresentos contos de réis. Eu confesso que roubei apenas metade. A minha ambição é provar que um antigo ladrão de combóios póde ser um funcionario honestissimo. Eu valho mais do que aquelles para quem a honestidade é apenas uma fachada. Usarei da minha experiencia para os desmascarar».

E aqui está como Jennings, famoso gatuno do bando Dalton, se transformou repentinamente em... S. Ex.ª o Sr. Procurador da Republica!...

*Luiz Ferreira (Lambisgoia).*

# Farpas da Ribalta

## Ao Vinicio

*Quem tem telhados de vidro não atira pedras aos do visinho*—diz o dictado... Direi ao sr. *Vinicio* que: *Quem faz versos macavencos não deve criticar os mais*...

Isto vem a proposito d'uma local, pouco feliz, dáda á publicidade no ultimo n.º de *O Zé*, na secção *As minhas notas* e assignada por *Vinicio*, onde este *esfuziante poeta* (sem duvida a escoria) cospe todo o veneno acolhido no seu mal formado bestunto; é esta a local:

«**Ali Bába**

E' um dos maiores poetas do...Salão dos Anjos.

Eis dois versos da primeira quadra de uma poesia sua:

*Contra a formosa patria—doce lar—*
*Sacrario de poetas e amethistas...*

Uma patria sacrario de meia duzia de Ali-Bábas não é um sacrario é... um caixote de lixo.

Você tenha paciencia mas o *seu sacrario de poetas e amethistas* pode, sem desdouro, juntar-se ao *pargo ultramarido*...do Alfredo Ansur...»

Querem ver que o homem queria que eu dissesse—*Sacrario do poeta Vinicio?!*...

Para elle, não ha poetas em Portugal a não ser S. Ex.ª!...

Julgar-se-ha o *rion plus ultra* das letras patrias?

O' mestres olhae para isto e gargalhae.

Para os *palermas-ignorantes* é o bastante...

*Ali Bábá.*

Transcripto do jornal «A Economia» n.º 184 do dia 11 de Agosto de 1912.

A transcripção *obedece unicamente* ao ensejo de tornar *mais conhecido* o escripto de Ali Bábá alvejando Vinicio o nosso estimado colega e apreciado colaborador d'este jornal.

Por absoluta falta de espaço não podemos transcrever o que a *Economia*, sobre o mesmo assumpto, publicou no seu numero de domingo 18. Limitamo-nos a recommendar aos leitores das secções de Vinicio a compra do referido numero.

## Pobres innocentes!

Ha quem lamente a sorte dos *paivantes* que estão dando ingrêsso na Penitenciaria.

Effectivamente confrange o coração vêr aquelles *marmanjos* mettidos no *xelindró*...

Onde elles deviam estar era n'um altár ao pé de Nossa Senhora... Coitadinhos... são uns santinhos!

# Ao microscopio

O Brito Camacho não é só piolhoso no corpo, é tambem piolhoso na alma, tendo, mais uma vez, manifestado tal nojencia, a proposito das porcarias que vomitou contra um conhecido scientista, cujos calos valem mais do que todo o moral e intellectual do ignobil cabotino que dirige a *Lucta*, mais vulgarmente conhecida por *Dança da Lucta*.

O miseravel explorador da Republica, que se fez, por mão propria, capitão medico, que mantem com espantoso luxo um jornal, de tiragem insignificante, ainda ousa tentar amesquinhar quem é essencialmente honesto e tem uma folha de serviços á Sciencia e á Patria, feita á custa de verdadeiros sacrificios!... E é aquillo director de um *jornal!*... E é aquillo chefe de um *partido!*... A *jornal* precisava elle estar, mas n'uma roça africana; *partido* devia elle ser, para não fazer mais nauseas ás pessoas de bem!...

— Sempre é certo que as Camaras reabrem já em 15 de outubro proximo. O motivo de tal pressa são os cem *milhos* mensaes, desejados ardentemente pelo papo de certos passaros bisnaus. O pretexto é a votação do ministerio de instrucção publica, a qual, de resto, pouco interessa aos partidos, como provam os processos infames com que se combatem as Academias de Sciencias e de Bellas Artes, devendo ainda registar-se a seguinte phrase de um ministro do governo provisorio, que, pela maldosa imbecilidade que revella, até parece do conselheiro Accacio de Paiva: «A Republica não precisa nem de sabios nem de artistas...»

— O José de Magalhães, conhecido entre os correlegionarios por *sabio Moritz*, e entre os catraeiros por *ventas de urinol*, continua a applicar a miseravel dentuça aos tacões de todos aquelles que, pela nobreza da sua conducta, incomodam o dono. Um medico, nosso amigo, sustentou, ha dias, que a força das prêsas lhe vem principalmente do regimen sugatorio a que se entregou, por virtude do desvio physiologico que o caracterisa. E teem ido na carroça tantos bichos muito menos damninhos do que o terrivel e vicioso mulato!...

— Houve demorada e rija polemica na imprensa por causa do sitio onde se teria elevado a *passarola* do Padre Bartholomeu do Gusmão. Ora onde seria!... Naturalmente, no quarto da cama, depois de sonhar com alguma pêcega de estallo...

*Bacteriologista*



## Os Casimiros

Não tomaram parte na corrida de domingo no Campo Pequeno, estes dois conhecidos cavaleiros tauromáchicos.

Tiveram médo d'alguma ovação... de batatas e assobios!

# AS MINHAS NOTAS

**Uma esmola...**

E a noite escurentára aquelle mysterioso antro de miseria, mergulhado no pavoroso silencio de um abysmo de pranto, onde a mãe, soberba ainda na sua abnegação suprema, tremendo de magua, acalentava ao seio mirraodo, em que trame ainda um resto de vida, o filho, soluçante, esfarrapado, magro, palido e doente, o pedaço da sua propria carne.

Eu entrára ali por acaso, de passagem. Miseria grande, angustiadora, tragica. Nas paredes do cubiculo nem uma fresta por onde se coasse uma restea de luz. A porta recebia o ar impuro do beco, e o sol, que para os lados do mar dardeja, a prumo, nem sequer de dia, um instante apenas, deixa que um dos seus raios vá illuminar a escura lapa onde se acoita a faminta, n'aquelle quadro de horrida tragedia humana...que nem sequer a lua, a medo, espeita...lá do alto!

Cá fóra, tres ou quatro ruas mais a baixo um electrico passa. As vibrações do trabalho, a cidade no seu barulhar insano, o sussurro, movimentação, um findar de dia e os pobres que se recolhem, esfarrapados, sem a esmola...a esmola do costume!

E ali n'um beco, n'um tumulo quasi a pobre mãe, chorosa, notando-se ainda n'aquelle olhar um raio de luz a esmaecer-se, a sumir-se, beijára-me a mão, porque lhe déra tudo que levava, tão pouco, nada talvez, que para ella representava muito.

—Seja feliz! Se tem mãe...ella que o abençõe! me disse a pobre...

Que diabo! E retirei-me da casa, onde bem tenebrosa fôra a missão do acaso, sentindo que em mim a alma se me amorfanhava de magua.

E' que eu fizera bem n'aquelle momento, e recebera, para mim, a maior recompensa da minha pobre generosidade, nas lagrimas santas de uma tuberculosa e no apelo á benção d'aquella que me formou a alma á semelhança da sua infinita bondade!

Uma esmola!

**Peliculas prohibidas**

Disse o Diario de Noticias, apoiando a ideia, que em certa provincia hespanhola fôra prohibida a exhibição de varias fitas com scenas criminosas, e algumas representando scenas de amor escandalosas.

Tambem estou ao lado do colega moralisador. E ainda mais. Empregaremos sim? os nossos esforços para estas ultimas fitas não sejam apresentadas em publico, e exigir ao governo um subsidio a varios autores dramaticos para que os theatros, como elemento educativo, possam apresentar varias peças da laia do *Adeus ó Mota* e outras semelhantes...

Ora...vá para um convento...de Hespanha!

**Antonio Coelho (Pató)**

Obrigado. O seu soneto no n.º 17 do jornal o «Caraça» tem para mim grande valor. Não mereço a homenagem mas agradeço a sinceridade. Vinicio, meu amigo ainda sabe distinguir a diferença que ha de um amigo para um traste...E a sua homenagem é consoladora, porque é sua. Mas não volte a chamar-me poeta...Arrisca-se a muito...

Disse alguem, algum infimo pensamenteiro, que todo o homem que faz versos se julga poeta. E' como a borboleta, que se julga ave por ter azas!

Poeta! Isso é bom para certa geração moderna gerada em...geradores artificiaes!...

E obrigado,

*Vinicio*

## Fitas comicas

II

**I Vinicio... o terror do Bábá**
**II Andrè Brun... porteiro**

**Vinicio:** — Um espeto com cabelos na ponta. Tem a alma derrancada como se tivesse assistido, no Rocio, á audição do hymno nacional, sem lhe tirar o chapeu...o que é de se lhe tirar o...dito. Faz prosa politica e versos choramingueiros. Um nariz tamanho que o olho direito não vê...o esquerdo...

**André Brun:**—Foi soldado...mas dessoldou-se-lhe o...bigode. Tem muito conto feliz e é felix...na pevide alheia. Gosta de ler contos francezes mas nunca os imita...Faz conferencias ... em que ele é o primeiro a aborrocer-se! Deixou de ser o que não podia ser e fez-se...porteiro da geral. Tambem gosta de rapazes...e protege os theatros infantis! Em literatura tomaram muitos ser o que ele...imagina que é...

*André Deed*

## O Ideal

I

(para a historia d'um rei morto)

—"Governar a *piolheira*, o *meu* paiz?!
Ora adeus! que me importa essa maçada?
Adoro muito mais uma toirada,
A Arte, o sport, as idas a Paris!

Um tiro bem mandado a uma perdiz,
A boa femea, a bella charutada
E a pança sempre farta abarrotada
Tanto me basta para ser feliz...

Sem cuidados passando a vida é dôce...
Toca pois a gosar, se assim não fosse
De que valia a um rei seu alto cargo?

O povo grita? Cala-se com balas...
Vence a *canalha*? E' só pegar nas malas,
Levantar ferro o *yacht* e pôr me ao largo.

II

(para a historia d'um rei vivo)

Era uma vez um rei menino e amado
Pelas damas e *pêgas* amorosas,
Que entre as saias quentinhas e cheirosas
Da mamã se enroscava, aconchegado.

Aos santos e bentinhos muito dado,
Assim passava o tempo, em mar de rosas,
Beijocando rozarios e as formosas
Faces e... o resto a muito bom *bocado*...

Um dia ouve se um *pum*! que o rei assusta!
Foge o rei, foge a côrte espavorida,
Só cuidando em salvar a pelle e a vida!

Até aqui bate certo. O que nos custa
E' pensar que, por *isto*, ainda haja gente
Que ao diabo dê a pelle de presente!...

*Tenente Niki*

## VIDA SPORTIVA

Sahiu o 2.º numero d'este interessante semanario sportivo de grande forma to impresso em excellente papel.

O presente numero insere o seguinte sumario illustrado com magnificas fotogravuras: considerações, notas e factos, a prova olimpica de natação, cartas sportivas, artigos de interesse sobre o ciclismo, larga informação sportiva da provincia, publicando ainda grande numero de noticias varias, que muito devem interessar os nossos *sportemens*.

# ERAM PESCADOS!

**O Zé: (Lá de cima) – Se eu tivesse ha mais tempo uma engenhoca d'estas, não havia Canalejas que vos valesse, meus patifes!...**

# Cinema da Imprensa

### Os Camachistas com as postas e o Mundo... com as espinhas

Implantou-se a Republica.

A proscripção d'essa gente que uma camarilha falida rodeava, ambiciosa e lisongeadora, era um facto, e ao derruir um throno que arrastou na queda uma abandalhada instituição com os seus aulicos abandalhados, para logo se imaginou de melhor agouro esse facto que fez surgir de uma revolução uma era nova para Portugal.

O enguiço porem estava dentro de casa. A Republica entrou com o pé esquerdo amparada pela ronha do Sr. Brito Camacho, pela romanesca basofia do Sr. José d'Almeida e pela ensarilhada cantata do Sr. Afonso Costa.

A sua entrada foi um arrastar tropego, dando a impressão de que a Monarchia voltava...de cabelleira negra, dentes postiços e politicos disfarçados...

Formaram-se os partidos e nada ficou inteiro n'este paiz. Pouco a pouco o povo, sentado nas bancadas...da praça publica assistia, apatetado, de boca aberta, a essa achincalhada lucta partidaria com insultos de viella, de homem para homem, de agremiação para agremiação e de jornal para jornal.

Era uma praça, um mercado, um charivari patusco com as lagrimas do sr. Aresta Branco, e com a emygmatica politica do sr. Machado Santos.

Uma confusão, uma inconsciente conducta e perigosa politica, comprommettendo a honra e desiquilibrando a Republica.

Pois bem. A scena agora é maior no seu enredo, na concepção, e mais tragica para o futuro. O pano vae subir para a representação da peça, tudo está a postas, a sala, a grande sala cheia, e, permita o Deus que o sr. Gonçalves Neves não quer nem ver...pelas costas, que as cadeiras não sejam arrancadas pela ira do grande publico e os actores não sofram as consequencias...de uma leviana e infame politica que tudo perderá.

Vamos á peça. E' apresentada no palco...do *Mundo* no seu artigo de fundo do dia 14; *O nosso senhor e amo*. Começa elle: *Estamos na concentração.*

Mentindo...de entrada. E depois por ali abaixo, n'uma linguagem doce, meiga, suave, que se estranha tanto no *Mundo* atira-se ao sr. Brito Camacho.

E diz: «E', em summa, quem tira e rapa á vontade no taboleiro da politica e da administração publica, porque quem deixa e põe são os...outros.»

Este periodo define...o fim a que querem chegar...os actores...Uma raiva degradante e de pessimo efeito que dentro da monarchia não era estranho, mas que na Republica vae desmascarar *tudo* colocando em fóco, bem em fóco, o que é que se pretende.

Postas.

O primeiro artigo do *Mundo* orgão do partido Democratico é pasmoso, é edificante. Segue-se o segundo, ha de aparecer o terceiro, o quarto, mais e mais, os que sejam necessarios para se chegar ao fim que visam... Mas o primeiro é o bastante!... é o mais claro que vem gritar ao povo:

—Ouviste? Escuta bem... Brito Camacho... é o José Luciano da Republica. Elle ha-de perder-nos, ha-de arrebanhar, distribuindo depois á sua gente, a todos os camachistas filiadas no partido da *Dança de Lucta* as postas, os logares grandes, de maior chorume, desde o governo á policia, desde a legação á repartição publica, desde o continuo á administração do concelho!

Acautela-te!...»

E espumando de raiva, continuará com este pedaço, que na monarchia teria marcada com o ferrete da infamia qualquer homem publico:

«As espinhas de bacalhau consentiu sua magestade, por muito favor (sic!!!!!) que se dessem aos outros, para se engasgarem».

Veja agora o publico, o grande ludibriado, comprehenda por este periodo, que o perigo do sr. Brito Camacho ser o José Luciano da Republica está em elle conseguir para os Camachistas... os logares que o *Mundo* pretende... para os democraticos!

Ah! a moralidade da campanha não é, não pode ser, nem será outra. A questão que vae travar-se é melindrosa porque não se trata da defeza dos interesses da Republica e sim dos interesses d'este ou d'aquele que se acolheu á boa sombra... do Centro do Largo de São Domingos!

No artigo, segundo da estomacal campanha porque trata do estomago do partido... no artigo *Notas do texto*, trata-se da competencia dos camachistas com as boas postas.

No entender do articulista... são umas bestas.

Forbes Bessa é camachista! Quando aquele logarsinho calhava tão bem, para ...o Alberto Barbosa (por exemplo) que tambem tem competencia a valer.

Depois segue Sidonio Paes, Eusebio Leão, o commandante da policia, a proposito do qual diz «Mas não haveria mais nenhum oficial do exercito com a mesma competencia?» Havia. Um oficial democratico.

Não ha maior espaço.

Fico-me por aqui. A sessão do *Cinema* vae longa, mas a fita representa bem a tragica situação em que se encontra a empreza que fornece o espectaculo.

A Republica trouxe a lume varias surprezas!

E o que haverá no fundo do cesto? A Disilusão completa... ou a vassoura que consigo varrer esse lixo que emporcalha a situação?

Fim de Sessão

Intervallo... de 7 dias

*Vinicio.*

## Consultorio Pratico

Sr. Lambisgoia.

Tem este postal por fim, perguntar-lhe se os ares do mar fazem bem a quem sofre d'anemia.

Ignacio Silva.

Immenso! Principalmente á hora da marzia, quando o ar é impregnádo d'um cheirinho a cabeças de pescádas e carapáus podres!... E' um cheirinho que até consola.. um defuncto!

*

Amigo Luiz Ferreira.

Tomo a liberdáde de lhe perguntar a razão, porque no tempo da Monarchia, toda a gente barafustava contra a falta de gomma nas estampilhas e agora que todos deitam *espiche*, não ha sêllo que se consiga segurár, apesár de se gastár o melhor do nosso suco gastrico para colár um.

Não podia você dar um remediosinho ás gentes que se utilisam do lusitano correio, afim de evitár um tão grande desperdicio de *suco?*

Era um grande favor *omanitario* e em nome da *libardade, froternidáde* e *egualdáde* de quem você é grande defensor, peço-lhe que receite.

Seu amigo Quincas.

Mas quem é que o manda gastár o suco gastrico?

Não sêja *tanso*... Quando vir que uma estampilha não tem gomma deita-a fora e compra outra. Se esta tambem não pegár fáz o mesmo que á primeira. E assim sucessivamente!

*

Sr. Dr.

Padeço d'imsonias. Tenho 13 annos. Quando ás vezes adormêço um bocádo, é só de costas e a olhár para cima... Não acha exquisita esta minha doença?

Pedro Cunha.

Exquisita não... E' pelo contrario muito vulgar. E demais tem a utilidade de quando quizer mandár concertár o tecto do quarto, sabêr de quantas ta boas elle necessita!

*

Snr. Ferreira.

Minha sogra é insuportavel!<br>Berra, grita, diz nomes feios...<br>Como é que eu hei-de acalmar esta bicha?

M. L.

Da seguinte maneira: Quando ella estiver com um *atáque*, o amigo pega n'um panelão com agua a fervêr e enfialho pela cabeça abaixo.

Logo em seguida aproxima-lhe das narinas um frasco com amoniaco do do mais forte que houver.

Verá, como ella nunca mais terá furias!...

*

Amigo Lambisgoia.

Doe-me constantemente a barriga. Que fazêr?

A. Campos.

Ora essa! Alugue um quarto no W. C., atráz do ex-D. Maria e passe os dias a chamár... por S. Francisco!

*

Ex.$^{mo}$ Am.$^{o}$ e Snr.

Satisfeito com as receitas que acabou de dár á sua clientella, sou eu tambem a importuná-lo no seguinte:

Meu filho mais velho o *Gregorio*, padeee ha tempos de cominhões na cabeça, trazendo-a por vêzes bastante inflamada.

Minha sopeira receitou-lhe *banhos de choque* prontificando-se ella a dar-lhos. Elle fica por momentos aliviado, mas em breve trecho, volta ao seu estado anormal. Que devo fazer? Continuar ou suspendêr?

Seu admirador L. V. *Pederneira*

A nossa abalisada sciencia auctorizanos a dizêr ao Sr. L. V. (Pederneira) que é simplesmente nocivo o tratamento que está dando á seu filho Gregorio. E é nocivo porque em vêz de *acalmar* váe *exitár*. Suspenda emquanto é tempo semelhante tratamento; de contrario sugeita o seu filho Gregorio a consequencias bem funestas!

Se elle sente de vêz em quando alguns alivios, são estes provennientes do consolo que as fricções produzem e... náda mais!

Quer *Pederneira* curar a *inflamação ardente* do seu filho?

Muito facilmente... despeça a sopeira e *sacie* o amigo todos os desêjos do Gregorio!... Todos!...

*Luiz Ferreira* (Lambisgoia).

## THEATRO SALÃO DOS ANJOS

Continua fazendo sucesso n'este teatro a revista *ordem e lei*...a linda opereta *Tourada em casa* assim como a fita com 1200 metros *apesar da esposa virgem*.

# Pontas de fôgo...

Murros, bofetadas, pontapés, tiros e chanfalhadas,— eis o pão nosso das quintas feiras e domingos, dias em que as bandas de musica atacam ai nos coretos os soberbos compassos da *Portugueza*.

Vem-nos agora dizer o *Seculo* que os individuos que se conservam de chapeu na cabeça, não são tal reacionarios, antes pelo contrario, vêm á liça em defeza dos seus principios de ampla liberdade, pois são anarquistas... monarquicos, como diz o Amarante no *Có-có-ró-có*.

Ora, excusam de vir para cá com cantigas; quem tiver ideas avançadas e anciosamente esperar pela primavera sagrada— O Germinal, deve pelo menos ser inteligente e ilustrado. Porque um anarquista é um alto filosofo.

E com franqueza, um homem de inteligencia, ou falando mais terra-a-terra, um homem que vê dois palmos deante do nariz, não vem paradoxalmente para a praça publica dar aos outros a impressão de que é tolo. Tem o são criterio de se meter em *cópas*.

E' claro que o nosso ideal de verdadeiro democrata seria que cada um fizesse aquilo que a sua consciencia lhe indicasse. Este queria descobrir-se? descobria-se. Aquele queria ficar com o *quico* na cabeça? ficava e ninguem se incomodava com isso.

Bem sabemos que em Portugal ainda se não tem a verdadeira noção do que seja a liberdade. Mas não é n'um momento como o que atravessamos, em que os espiritos andam super-excitados, dominados por uma crise de abundancia de odios contra esses maltrapilhos que, andando a assobiar ás botas do amante da Gaby, mal pagos e bem *comidos* vieram atacar ainda há pouco, as instituições, do nosso paiz, não é n'este momento — diziamos — que se pode exigir d'um povo bom, generoso e heroico, o respeito pelas opiniões de qualquer, principalmente n'um assunto tão melindroso como esse de que se trata: o respeito pelo hino nacional, respeito que nos paizes civilisados se transforma em idolatria, ó cabeças de atum!

Deixem vocês socegar *isto*, esperem que com a calmaria venha a reflexão, e depois fiquem com as cabeças cobertas, que ninguem se importará com isso, ó miolos de abóbora!

Mas por emquanto conservem a cabeça de óra... do chapeu. E' favor...

*

Dizia o André Brun aqui há tempos, n'uma conferencia realisada em 8 de dezembro de 1910 no Salão da Trindade:

«O Chiado começa n'um largo onde há duas igrejas, uma florista surda e um relogio em tamanho sobre-natural que regula metade das ez istencias lisboetas. A outra metade é regulada pelo relogio da estação do Rocio».

Nós pertencemos a esta segunda metade. Ora, como ao dito relogio falta, nem sabemos já há quantos mêzes, um ponteiro, aqui pedimos em altos berros a quem competir, a fineza especial de um novo ponteirinho dos minutos,— aliás morrerêmos sem saber ás quantas andamos.

Se algum dos leitores quizer acompanhar n'esta reclamação, queira comunica lo pois é preciso fazer-se imensa chiada em redor d'uma falta tão grave e que está compretemendo metade da população d'uma cidade.

O' Arlindo, você que é *boa vida* e para mais saiu agora *engenheiro*, talvez se podesse encarregar da colocação do ponteiro...

Valeu?...

*

Olhem p'ra *m'Isto*, olhem p'ra *m'isto*:

Já que os alvitres chovem, sr. redator permita que eu alvitre um imposto sobre os solteirões, esses ultra-egoistas, verdadeiros parasitas da sociedade, que fogem aos encargos de familia, negando-se portanto, a concorrer para a riqueza publica.

Vá lá chamar nomes á sua avó. Que tal está o rabeca!? Parasita da sociedade será elle, mais a sua familia.

Quem se casa e arranja encargos de familia, n'um paiz onde em geral se não ganha para trincar uma rosca de dez réis, é mais burro que os burros—exceção feita é claro, aos leitores casados que lêem o que nós escrevemos que são pessoas muito inteligentes.

*

Fala-se agora muito nos jornaes na formação de batalhões de *scouts*, em Portugal, segundo os principios de Badeu Powell, fundador d'estas sociedades na Inglaterra e que não hesita em apontar como a melhor "a escola da vida selvagem.„

Entre os *zoulous* por exemplo preconisam-se belezas como estas, que a prosa de Paulo Osorio nos veiu revelar:

«Quando um adolescente deseja ser tido na conta d'um homem não faz como os rapazes civilisados, que se põem a fumar cigarros: procura mostrar de quanto é capaz. Então despem-no, pintam-lhe o corpo inteiramente de branco, dão-lhe uma azagaia e um escudo, conduzem-no longe do povoado e deixam-no entregue a si mesmo até que a camada de tinta desapareça. Isso leva um mez ou dois. Até lá, ele deve ter o cuidado de se mostrar sob pena de morte; tem de defender-se dos animaes selvagens, procurar os alimentos, cozinhal-os, abrigar-se e vestir-se. Quando a pintura tem desaparecido pode voltar —se ainda vive. Acolhem-no então com demonstrações de alegria e é contado no numero dos guerreiros: provou que sabia bastar-se a si mesmo».

... *Pode voltar—se ainda vive*... Mas se morrer não volta com certeza.

O' meninos, eu, se vivesse entre os *zoulous*, dou-lhes a minha palavra de honra que não queria ser tido na conta d'um homem. Preferia que me considerassem... mulher, por exemplo.

Estas coisas, escritas no papel são muito lindas, mas ter um homem só de se defender dos animaes selvagens, procurar elimentos, cozinhalos, abrigar-se e vestir-se... hão-de concordar que é muito dentro!

E depois, pintado de branco! Ainda se fosse de verde e encarnado...

*

Ele há cada um!

Diz o Doutor Amilcar de Souza, presidente da Sociedade Vegetariana de Portugal, na ancia de nos meter vegetaes pela boca a dentro que o caldo de carne e a urina são uma e a mesma coisa.

E escreve no Seculo, para meter nôjo á gente: «A urina é um extrato dos tecidos. O sangue banhando as celulas, lava-as dos venenos produzidos, e que, ao passar pelos rins, os deita fóra pelos seus canaes desaguadores. Um caldo de carne, ou um soluto de *extrato de boi*, é um chá feito por um cozimento d'esse *cadaver* em agua e com sal. Ponha-se a par as analises: ha absoluta similitude que ninguem contestará. Logo, devemos concluir, como é de justiça dizer: aqueles que bebem sopa ou caldo intoxicam-se como se tomassem aquele liquido excrementicio filtrado pelos rins e lançado ao exterior pela uretra, depois de depositado na bexiga.»

O' Doutor, estas coisas pensam-se mas não se escrevem.

Crédo! Cruzes! Já não podemos beber caldinho de carne sem nos lembrar-mos do maldito nôjo do dr. Amilcar...

Abóbora!

*Manoel Chagas (Pardielo)*

# A chave da frisa

Luiza e Mafalda, são as actuaes creadas da D. Isidora de Brito, a rica proprietaria alemtejana. E felizes creadas essas!...

Chegadas ha meia duzia de dias de S. Miguel de Machede—a sua querida *terrinha* —não tinham descançado ainda sequer uma noite!

Não desvirtuem, porem, presados leitores, este innocente descançado...

As duas sympathicas manas honram a simploria e honesta familia de que precedem. Jámais os seus adorados *Maneis*, que lá nas sombrias charnecas da Serra d'Ossa tanto carpem pelas respectivas dulcineas, terão motivo de queixa.

Até á noite: Eis a fiel divisa d'aquelles amores!

A nossa alusão torna-se portanto evidente corolario.

Theatradas em barda constituiam os serões das heroinas d'esta pequena historia na decantada cidade de *marmore e granito*.

Ah! as pobres raparigas não estavam ainda em si!

O magnificente *Có-có-ró-có* do **Avenida**, parecera-lhes sobretudo um vivido conto das mil e uma noites!

Que frisante contraste entre a magnifica revista de André Brun, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes e os andrajosos espectaculos de saltimbancos a que estavam habituadas em S. Miguel de Machede!

N'este caso não se tocam os extremos, não! Os adagios são cantatas faliveis.

D. Isidora de Brito viu-se em apuros para conseguir refrear um pouco o louco enthusiasmo das servas!

Luiza e Mafalda por um triz que não saltaram da frisa para a platea no final do 2.º acto da peça!

A proclamação da Republica na China, electrisou-as positivamente.

E na verdade—assegura quem rabisca estas linhas—jámais o inteligente publico alfacinha teve occasião de apreciar apotheose de maior esplendor.

Não ficou por aqui o brodio das ditosas sopeiras:

As esplendidas *soirées* do **Colyseu dos Recreios**, não se faziam por assim dizer sem a presença das nossas amiguinhas... E a bôa D. Isidora notava sempre que as duas irmãs não accusavam um instante de aborrecimento, embora o indioma de Victor Manuel, embora a relatina difficuldade d'alguns trechos das partituras executadas!

Assim não fosse a grandiosa companhia Graniére Marchetti a melhor que no genero nos tem visitado!

Os sopranos Emilia Frumento e Fernanda de Rozzali e os tenores Rafael Vizzani e Amadeu Granier, são elementos de verdadeiro valor.

Voltando, porem, á nossa historia: O' que tambem dava fortemente no *goto* ás rudes donzellas da laboriosa aldeia do districto d'Evora, era a feira d'Agosto ..

A feira d'Agosto por causa dos seus pittorescos theatros **Delphina Victor** e **Julia Mendes**.

No 1.º, a graça typica do Roldão... as alegres facecias do Guimarães... a magnifica voz da Delphina... no 2.º os encantadores numeros do *Fado das Saudades, das moleirinhas*, do *retrato-miniatura* e da *menina da piuga* pelas encantadoras actrizes Zulmira Miranda e Maria Victoria.

Cumpre agora elucidar os nossos estimados leitores, para judiciosa explicação do *quipro.quo* —primacial motivo d'estas despretenciosas linhas—que a proprietaria alemtejana fazia sempre tudo á grande.

No proprio theatro Julia Mendes, D. Isidora fora vista acompanhada das inseparaveis *sopas* na frisa da esquerda.

Os seus vastos e ricos montados do Baixo Alemtejo, davam lhe para isto e para muito mais!

Não está barata a carne de porco, não!

Deixando-nos porem d'apartes, devemos informar egualmente, que depois das deleitantes *soirés* dos reputados salões da TRINDADE, FOZ, CENTRAL, CHIADO TERRASSE, OLIMPIA e ANJOS, chegou finalmente ás nossas heroinas a noite destinada ao theatro **Republica**. Peças e *films* do Grand Guignol. Optima representação lhes estava preparada.

Uma inesperada contrariedade succedeu porem á amavel dona da casa n'essa mesma noite.

O carteiro das 19 horas trouxera uma carta da sua tia materna Lucrecia, em que esta lhe participava, que bastante incomodada de saude, guardava havia dias o leito.

D. Isidora de Brito não tinha pois que hesitar Um passeio a Belem—residencia actual de Lucrecia—tornava-se-lhe inadiavel.

Raparigas, disse ella para as jovens aldeãs, entrando de subito no aposento onde as beldades envergavam os seus vestidos de *ver a Deus* hoje não posso acompanhal-as ao theatro. A minha presença torna-se necessaria junto da minha tia enferma. O gallego Barnabé, por quem já mandei comprar o respectivo bilhete, as guiará até á Rua do Thesouro Velho.

Ideal patroa aquella!... Parecia ter por tema um conhecido... um axiomatico proloquio... *Nem só de pão vive o homem!*

Emfim, sem mais *tirte ou guarte*, as duas moças de Machede achavam se as 21 horas, em frente do bello edificio do Theatro Republica, cujos artisticos portaes pela primeira vez iam transpor.

—*Xubam, xubam*, minhas queridas meninas, exclamou então o gallego, indicando ás *sopas* a escada da geral, ao mesmo tempo que lhe brincava um malicioso e esquisito sorriso nos grossos labios—sorriso que passou despercebido a Luiza e a Mafalda. Lá em cima o empregado... —Nos dará a chave da nossa frisa! acrescentou alegremente... emphaticamente... a mais velha das pobres pacovias, começando a subir, assim como a irmã, os alludidos degraus a quatro e quatro.

Adeus, sr. Barnabé! adeus! Boa viagem!

—Adeus menina, adeus! Fiquem por cá com todos os *xantos e xantas* da côrte do *xeu*...

E o méco do Barnabé vendo desapparecer as ingenuas alemtejanas ficou a rir, a rir, como nunca riu em sua vida.

Com passagem tomada a bordo d'um paquete que pelas primeiras horas da madrugada devia tomar o rumo de Vigo, o subdito de Affonso XII, apeteceu-lhe pregar aquella partidinha ás *sopeiras* da D. Isidora...

Partidinha que ainda lhe devia render uns bons *camôchos*, resultantes da diferença de preço entre os dois bilhetes de *gallinheiro* que metera nas mãos das juvenis aldeãs e o logar de luxo que a patroa encomendara.

Os porteiros da galeria da vasta sala d'espectaculo é que se viram em apuros com o caso.

Muito serenamente ao principio mas assás rudemente depois as analphabetas e simplorias indigenas de S. Miguel de Machede, reclamaram, lhes por largo tempo, sem cederem a razões, a... chave da sua frisa habitual.

*O Miguel.*

# DUAS IRMÃS

A Republica Portugueza:—E's a minha verdadeira irmã, apesar de haver velhacos que não gostam lá muito d'isso.